

INFORMAÇÕES FALSAS NA ERA DIGITAL: A ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA INFORMACIONAL ALIADA AO ENSINO DE FÍSICA PARA A CONSTRUÇÃO DO ALUNO COMO CIDADÃO DIGITAL CRÍTICO

Maria Eugenia Bustamante de Souza

UNIFEI, mbusta97@unifei.edu.br

Newton Figueiredo

UNIFEI, newton@unifei.edu.br

RESUMO

A era digital ampliou o acesso às informações, mas também intensificou a disseminação de conteúdos falsos, caracterizando a “infodemia” (OPAS, 2020). Nesse contexto, os jovens tornam-se especialmente vulneráveis, embora também possam ser protagonistas no enfrentamento da desinformação (Cardoso, 2021). O conceito de “infovíduo” (Di Felice, 2021) destaca a indissociabilidade entre o indivíduo físico e sua identidade digital, moldada por algoritmos e escolhas que frequentemente reforçam visões parciais em “bolhas sociais”. Marineli (2020) acrescenta a ideia do “Empirismo Pessoal Limitante”, no qual experiências individuais ganham credibilidade, mas restringem a compreensão coletiva. Diante desse cenário, a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), proposta pela Unesco (2013), surge como ferramenta essencial para formar cidadãos capazes de acessar, avaliar e compartilhar informações de forma crítica. Autores como Buckingham (2010) e Grossi et al. (2021) defendem que a inclusão da AMI na educação fortalece o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios da desinformação científica. A pesquisa investiga como a AMI associada a atividades experimentais, pode contribuir para desenvolver em estudantes da educação básica uma postura crítica em relação a temas que sejam identificados como alvo de disseminação de informações falsas nas redes sociais. O tema norteador escolhido foi o terraplanismo, frequentemente utilizado como exemplo de desinformação, com o intuito de despertar a reflexão dos alunos também sobre outros conteúdos alvo de *fake news*. Este estudo pretende contribuir para o campo da Educação em Ciências de forma que visa o aprimoramento do pensamento crítico do aluno como cidadão digital. Este trabalho busca, com a ajuda da AMI contribuir para a formação de estudantes mais informados, conscientes e capacitados a tomar decisões embasadas no contexto científico e midiático em constante evolução. Os objetivos específicos são: identificar nos conhecimentos prévios dos alunos as concepções de senso comum com relação ao tema *fake news* como um todo, mas também em relação ao terraplanismo e identificar as modificações das impressões críticas dos alunos como cidadãos digitais após uma atividade intervencionista. A pesquisa se baseia na abordagem qualitativa e pesquisa-participante e foi realizada com etapas metodológicas dentro da escola. O procedimento metodológico foi estruturado em seis etapas, das quais quatro ocorreram em uma oficina presencial na escola. Inicialmente, foi obtida a autorização da instituição e recolhidos os termos de consentimento e assentimento dos estudantes. Durante a oficina, aplicou-se um questionário diagnóstico sobre ciência, terraplanismo, checagem de informações e notícias falsas, seguido de uma roda de conversa com reflexões sobre as respostas do questionário, fontes confiáveis e notícias falsas, em específico, o terraplanismo. Foram realizadas atividades experimentais que tivessem ligação com algumas afirmações terraplanistas levantadas. Depois disso, foi introduzido o tema da AMI, de forma que os alunos conseguissem enxergar não só o



Figura 02: *Exemplo de uma das publicações produzidas*
Fonte: Autora e alunos 2025.